

# A GINÁSTICA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ANÁLISE EM PERIÓDICOS BRASILEIROS

## Gymnastics as content of school physical education: analysis in brazilian scientific journals

Diego Luz Moura<sup>1</sup>

Leandro Pereira Bremenkamp da Silva<sup>2</sup>

Carlos Henrique de Vasconcelos Ribeiro<sup>3</sup>

Marcelo Moreira Antunes<sup>4</sup>

Bruno Otávio de Lacerda Abrahão<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Vale de São Francisco (UNIVASF)

<sup>2</sup>Centro Universitário da Cidade (UniverCidade)

<sup>3</sup>Universidade Gama Filho (UGF)

<sup>4</sup>Universidade Gama Filho (UGF)

<sup>5</sup>Universidade Federal do Vale de São Francisco (UNIVASF)

MOURA, Diego Luiz *et al.* A ginástica como conteúdo da educação física escolar: análise em periódicos brasileiros. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 2, p. 181-195, 2014.

### RESUMO

**Introdução:** A educação física nasce praticamente junto com a Escola, com os sistemas nacionais de ensino, típicos da sociedade burguesa emergente dos séculos XVIII e XIX. A gênese da educação física moderna está relacionada com a constituição de uma sociedade que estabeleceu o Estado Nacional, que instituiu os sistemas nacionais de ensino e legitimou a ciência como forma de conhecer a realidade. **Objetivo:** neste artigo pretendeu-se compreender as possibilidades da intervenção da ginástica escolar a partir da produção de pesquisas publicadas em periódicos nacionais no período de 2002 a 2010. **Método:** para tal, procedeu-se a um levantamento de artigos pertinentes à ginástica na escola em quatro periódicos nacionais da educação física: Revista Brasileira de Ciência e Esporte (RBCE), Revista Motriz, Revista Movimento e Revista Pensar a Prática. Encontramos um total de 5 artigos. Na análise construímos as seguintes

Recebido em: 19/12/2013

Aceito em: 11/05/2014

categorias: a) A ginástica e o processo histórico: dos movimentos europeus até o conteúdo escolar; b) A falta de subsídios teóricos para a aplicação da ginástica escola. **Resultados:** Verificou-se a ausência de relações consistentes do uso da ginástica nos contextos históricos no qual estava inserida, bem como o entendimento sobre a educação física na escola. **Discussão:** a ginástica, bem como outros conteúdos, é um elemento das diversas formas da cultura corporal. Porém, tem sido um tema pouco contemplado na literatura da educação física escolar, no que tange a produção de artigos acadêmicos publicados em periódicos nacionais.

Os artigos analisados apontam a necessidade de realizar um olhar mais pedagógico para a ginástica que é ensinada na escola. Indicam a necessidade de rever a formação dos professores e atuar com capacitações para que estes compreendam a ginástica por uma perspectiva mais ampliada. **Conclusão:** embora os artigos apontem a necessidade de maiores sistematizações sobre forma de ensinar a ginástica não é possível identificar de forma mais explícita esta intervenção. A partir destes dados sugerimos que se realizem maiores investimentos empíricos sobre a forma como a ginástica é utilizada na escola e que sistematize materiais didáticos que permitam encaminhar o ensino da ginástica por uma perspectiva mais ampliada.

**Palavras-chave:** Ginástica. Educação física escolar. Conteúdos.

## ABSTRACT

**Introduction:** *Objective: the aim of this study was to understand the possibilities of intervention of the school gym from the production of research papers published in national periodicals from 2002 to 2010.*

**Methods:** *it was done a survey of articles pertinent to the gym in four national scientific journals of physical education: Revista Brasileira de Ciência e Esporte (RBCE), Motriz, Movimento and Pensar a Prática. We found a total of 5 article. In the analysis we construct the following categories: a) the gym and the historical process: the European movements to the school curriculum; b) the lack of theoretical support for the implementation of school gymnastics. Results: it was found a number of inconsistencies about the historical processes of gymnastics in Brazil, as well as the understanding of physical education in school. Discussion: gymnastics is an element of the various forms of body culture. However, it has been poorly covered in the literature on physical education, regarding the production of scholarly articles published in national journals. The articles*

MOURA, Diego Luiz  
*et al.* A ginástica como  
conteúdo da educação  
física escolar: análise em  
periódicos brasileiros.  
*SALUSVITA*, Bauru, v. 33,  
n. 2, p. 181-195, 2014.

MOURA, Diego Luiz et al. A ginástica como conteúdo da educação física escolar: análise em periódicos brasileiros. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 2, p. 181-195, 2014.

*analyzed indicate the need for a more educational look at the gym that is taught in school. Indicate the need to revise the training of teachers and work with training so that they understand the gym for a broader perspective. Conclusion: although articles point to the need for greater systematization about how to teach gymnastics is not possible to identify more explicitly remarks. From these data suggest that there will be greater empirical investments on how gymnastics is used in school and systematize teaching materials that allow forward teaching gymnastics for a broader perspective*

**Keywords:** *Physical education. School gym. Curriculum.*

## INTRODUÇÃO

A educação física é um campo de intensas discussões acerca de sua funcionalidade e intervenção na escola (DARIDO, 2003; MOURA, 2012).

A educação física nasce praticamente junto com a Escola, com os sistemas nacionais de ensino, típicos da sociedade burguesa emergente dos séculos XVIII e XIX. A gênese da educação física moderna está relacionada com a constituição de uma sociedade que estabeleceu o Estado Nacional, que instituiu os sistemas nacionais de ensino e legitimou a ciência como forma de conhecer a realidade.

De acordo com Bracht (1999) a educação física da qual conhecemos hoje teve sua origem baseada no referencial médico com o objetivo da saúde promoção de saúde para a busca de um corpo forte e higiênico. Posteriormente sofreu influência militar, com o intuito de preparar os “corpos”, para possíveis enfrentamentos militares. Tanto no padrão higienista quanto no militarista, a referência era pautada nos referenciais biológicos. Neste contexto, o principal conteúdo era a ginástica, através dos métodos (DARIDO, 2003).

No final da década de 1970, houve um movimento de intenso debate pedagógico na educação física. Este movimento incorporou a discussão proveniente das teorias críticas da educação e buscaram análises para analisar os efeitos da educação física. Esse foi um período de debate efervescente sobre os sentidos e as finalidades da educação física. De acordo com Moura e Soares (2012) este período foi marcado pela redefinição da educação física e de seu profissional.

O resultado deste debate possibilitou a construção de alguns consensos sobre a educação física na escola. Dentre estes, podemos citar dois: 1) que os conteúdos devem ser desenvolvidos em dimensões e;

2) a ideia de que a educação física deve atuar com a cultura corporal de movimento.

A cultura corporal de movimento é um compósito de saberes e valores afetos ao conhecimento do homem a partir da plenitude das suas ações corporais. O propósito é garantir a todos acesso a essa cultura, propiciando as alunos condições de conhecê-la, reproduzi-la, reconstruí-la e transformá-la. Temos um vasto repertório de movimentos acumulados historicamente durante o processo de desenvolvimento da espécie humana, e é justamente isto que deve ser oferecido aos alunos (BRASIL, 1997). A educação física é a disciplina que vai introduzir e integrar o aluno a essa cultura capaz de produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, esportes, das danças, das lutas e das ginásticas de uma forma crítica e ampliada.

Coll *et al* (2000) define conteúdo como a seleção de formas ou saberes culturais, conceitos explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, modelos de conduta, cuja assimilação é considerada essencial para o desenvolvimento e socialização do aluno. Coll sugere a realizar se três questões a fim de se repensar as dimensões que os conteúdos devem abranger: “o que se deve saber” (conceitual), “o que se deve saber fazer” (procedimental) e “como se deve ser” (dimensão atitudinal) com a finalidade de se ensinar os objetivos educacionais. A Educação Física, por sua vez, ao longo se sua história, priorizou os conteúdos procedimentais.

Darido (2003) aponta que para garantir um ensino de qualidade além de diversificar os conteúdos na escola é preciso aprofundar os conhecimentos, ou seja, tratá-los nas três dimensões abordando os diferentes aspectos que compõe as suas significações.

Dentre as diferentes possibilidades de conteúdos, temos a ginástica, que no contexto da educação física escolar foi historicamente construída a partir de determinados modelos, especialmente dos modelos ginásticos europeus, que tinha como principal objetivo a manutenção da saúde individual e coletiva, visando, sobretudo, o rendimento no trabalho (RESENDE; SOARES; MOURA, 2009).

Geralmente a utilização da ginástica nas aulas de educação física fica reduzida apenas a alguns exercícios de alongamento e aquecimento e não como um conteúdo a ser tematizado. Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi compreender as possibilidades da intervenção da ginástica escolar a partir da produção em periódicos nacionais no período 2000/2010.

MOURA, Diego Luiz *et al.* A ginástica como conteúdo da educação física escolar: análise em periódicos bralsileiros. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 2, p. 181-195, 2014.

MOURA, Diego Luiz  
*et al.* A ginástica como  
conteúdo da educação  
física escolar: análise em  
periódicos brasileiros.  
*SALUSVITA*, Bauru, v. 33,  
n. 2, p. 181-195, 2014.

## METODOLOGIA

Realizamos um levantamento de artigos pertinentes à ginástica como conteúdo na escola, em quatro periódicos nacionais da Educação Física, a saber: Revista Brasileira de Ciência e Esporte (RBCE), Revista Motriz, Revista Movimento e Revista Pensar a Prática. Esses periódicos foram selecionados por se caracterizarem como veículos especializados no tema do ensino da educação física.

O período pesquisado compreendeu os anos de 2000/2010. O procedimento de seleção dos artigos obedeceu as seguintes etapas: a) levantamento de artigos que tratassem do tema *ginástica na escola*; b) leitura dos resumos dos artigos com propósito de investigar quais buscavam discutir especificamente o ensino da ginástica e; c) leitura completa dos artigos. Encontramos um total de 5 artigos, conforme podemos observar na tabela abaixo.

## RESULTADOS

Após a busca nas revistas selecionadas, identificou-se que na revista Motriz não havia, no período pesquisado, artigos referente ao tema ginástica na escola. A tabela abaixo apresenta de forma resumida os artigos encontrados sobre a temática em questão.

Tabela 1 - artigos encontrados

| Periódico                | Autor / Ano                     | Título   | Objetivo   |
|--------------------------|---------------------------------|--|--|
| Revista Pensar a Prática | Oliveira e Porpino (2010)       | Ginástica rítmica e educação física escolar: perspectivas críticas em discussão                                    | Refletir sobre a ginástica rítmica no âmbito escolar a partir de uma visão crítica, tendo como alicerce teórico-metodológico as abordagens crítico-emancipatória e crítico-superadora, bem como os PCNs. |
|                          | Oliveira e Lourdes (2004)       | Ginástica geral na escola: uma proposta metodológica.  | Discutir a ginástica como conteúdo da educação física escolar, por meio da ginástica geral como proposta metodológica.   |
|                          | Marcassa (2004)                 | Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas.   | Sistematizar uma proposta metodológica para o ensino da ginástica escolar e comunitária, que vem sendo construída a partir de experiências junto aos projetos de ensino.                                 |
| RBCE                     | Rinaldi e Souza (2003)          | A ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em educação física da UEM e da Unicamp | Compreender como vem sendo desenvolvido o conteúdo ginástico na educação física escolar do ensino fundamental e médio.   |
| Revista Movimento        | Schiavon e Nista-Piccolo (2007) | A ginástica vai à escola   | Levantar dados que forneçam subsídios em relação às dificuldades da prática dos professores para posteriormente ser proposta a ginástica como tema da educação física escolar                            |

MOURA, Diego Luiz *et al.* A ginástica como conteúdo da educação física escolar: análise em periódicos brasileiros. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 2, p. 181-195, 2014.

MOURA, Diego Luiz *et al.* A ginástica como conteúdo da educação física escolar: análise em periódicos brasileiros. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 2, p. 181-195, 2014.

Após a análise do material foi possível construir as seguintes categorias: a) A ginástica e o processo histórico: dos movimentos europeus até o conteúdo escolar; b) A falta de subsídios teóricos para a aplicação da ginástica escola.

## DISCUSSÃO

### **Ginástica e o processo histórico: dos movimentos europeus até o conteúdo escolar**

Esta categoria está relacionada com a proposta de entender a ginástica como um conteúdo da educação física escolar. Os artigos são consensuais na estratégia de estabelecer uma linha do tempo dos métodos ginásticos europeus até a proposta de cultura corporal. Entretanto, ao realizar a discussão histórica algumas questões não foram pontuadas, tais como a relação entre a educação física e o movimento higienista. Faltou um aprofundamento histórico nas análises na medida em que o movimento higienista foi um movimento com continuidades e descontinuidades (GOIS JUNIOR; LOVISOLO, 2003).

Oliveira e Porpino (2010) e Oliveira e Lourdes (2004), realizaram uma análise da história da educação física procurando ressaltar a relação entre a ginástica e a educação física. Entretanto, os autores realizam uma descrição que pouco nos permite entender esta relação. Além disso, os autores realizam um acerto de contas com o passado, nos termos de Caparroz (1997), quando afirma que a produção da educação física ao descrever a história da área procurou vê-la apenas a partir de erros e não como um processo. Com efeito, olharam as instituições médicas, esportivas e militares apenas pelo seu aspecto negativo e ao realizar tal argumentação não indicaram que se não fossem estas instituições não existiriam a educação física na escola.

Se atualmente, existe a educação física como um componente curricular nas escolas, isto se deve a sua construção histórica, que possui estreitas relações com os médicos, militares e atletas. O que não quer dizer que as críticas construídas com o tempo devam ser desconsideradas, mas apenas marcar que as transformações da educação física só foram possíveis devido ao apoio inicial destas três instituições.

Caparroz (1997) e Moura (2012) apontam que se deve estabelecer uma relação mais sóbria quando se investiga historicamente a educação física, em especial, quando se fala sobre estas heranças

históricas. O higienismo, por exemplo, é tratado nos textos sem uma contextualização histórica.

Os autores dos textos analisados citam o higienismo, apenas como uma influência do passado e como se tivesse influenciado apenas o campo da educação física. Entretanto, o higienismo chegou ao Brasil no fim do século XIX e início do século XX, mediante reapropriações e reinterpretções de um novo ideal cujo eixo era a preocupação com a saúde coletiva e individual da população, juntamente com a educação pública de hábitos higiênicos (GÓIS JUNIOR; LOVISOLO, 2003).

De um modo geral, a ideia de um povo educado e com saúde reunia as características de um projeto de modernidade que o Brasil do século XIX aspirava. De acordo com Gois Junior e Lovisolo (2003), os ideais do movimento higienista perduraram até o final do século XX, com continuidades e descontinuidades que foram alteradas devido às mudanças demográficas, alimentares e de estilos de vida.

Portanto, podemos perceber que a discussão sobre higienismo revela mais que afirmações que este movimento foi importante, o debate sobre higienismo permite entender a relevância que a ginástica teve para os intelectuais brasileiros a partir daquele período. Porém, nada disto foi discutido.

Após a discussão histórica, os autores discutem a incorporação da ginástica como um conteúdo escolar. Os autores buscam discutir a ginástica como “uma manifestação pertencente ao universo das linguagens artísticas contemporâneas” (MARCASSA, 2004, p.175). Dos cinco artigos analisados, três possuem um caráter propositivo explícito, Nesses Marcassa (2004) e Oliveira e Lourdes (2004) apontam a ginástica geral como conteúdo e Oliveira e Porpino (2010) indicam a ginástica rítmica como o conteúdo de ginástica a ser trabalhado nas escolas.

Os outros dois artigos narram experiências de implementação da ginástica. Schiavon e Nista-Piccolo (2007) descrevem a experiência de capacitação em profissionais que atuam em escolas públicas e Rinaldi e Souza (2003) apresentam dados de uma pesquisa acerca do conhecimento sobre a ginástica em ingressantes de educação física de dois cursos superiores.

No que se refere à ginástica geral Marcassa (2004, p.177) entende que:

A Ginástica Geral, que se apresenta como uma leitura contemporânea da Ginástica, abarca o conjunto das várias modalidades ginásticas, bem como elementos da dança, do circo, da capoeira, dos jogos, das lutas, enfim, das diversas manifestações da cultura corporal que, todavia, ao serem apropriadas e interpretadas

MOURA, Diego Luiz *et al.* A ginástica como conteúdo da educação física escolar: análise em periódicos brasileiros. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 2, p. 181-195, 2014.



MOURA, Diego Luiz  
*et al.* A ginástica como  
conteúdo da educação  
física escolar: análise em  
periódicos brasileiros.  
*SALUSVITA*, Bauru, v. 33,  
n. 2, p. 181-195, 2014.

pelos movimentos ginásticos, são transformadas e incorporadas à linguagem gímnica.

Nesse sentido Marcassa (2004) e Oliveira e Lourdes (2004), concordam que a ginástica geral tem como perspectiva a integração das diversas manifestações *gímnicas*. Os autores apontam que a ginástica consegue ser mesclada a outras expressões. Ao definirem a ginástica geral, operam no sentido de criar uma síntese entre as diversas manifestações da cultura corporal como o jogo, o esporte e as danças. Notemos que este tipo de definição parece confundir mais do que esclarecer. Afinal, o que estamos tratando quando falamos em ginástica na escola? Quais seriam os conteúdos a serem trabalhados durante as aulas?

Oliveira e Porpino (2010), propõe a prática da ginástica rítmica a partir de uma perspectiva crítica. As autoras apontam que a ginástica rítmica deve ser utilizada para todos os sexos, diferente do que ocorre no esporte competitivo. De acordo com as autoras, o ensino da ginástica rítmica deve ser de forma contextualizada e problematizadora.

Analisando a literatura, podemos observar dois pontos em comum entre a proposta de utilização da ginástica geral e da ginástica rítmica: a desvinculação do esporte e a utilização de materiais alternativos.

Oliveira e Porpino (2010) são unânimes em afirmar que a ginástica na escola não deve possuir finalidade competitiva, não deve estar situada num plano de competição, mas sim, dar abertura para o divertimento, o prazer e a simplicidade do movimento. De acordo com os autores, o principal alvo é o sujeito que a pratica e o objetivo é a integração entre as pessoas ou grupos, desenvolvendo a criatividade e o interesse pela ginástica, a liberdade de expressão e sem regras preestabelecidas.

Oliveira e Lourdes (2004, p.227) aponta que “nenhuma dessas características é relacionada a desempenho ou alto-rendimento, e sim voltado para a criatividade do grupo e a integração social, respeitando cada indivíduo e cada cultura”. No mesmo sentido, Oliveira e Porpino (2010, p.3) ao discutir a ginástica rítmica apontam que:

Para ampliarmos esse quadro e tratarmos especificamente da GR, como componente curricular das aulas de Educação Física, faz-se necessário situá-la numa perspectiva crítica na escola que venha integrar a formação educacional da criança e do jovem e compreendê-la a partir do seu processo histórico cultural.

Podemos perceber, explicitamente nos argumentos dos autores, a busca de uma intervenção do conteúdo ginástica desassociado do

esporte, da competição e da aprendizagem técnica. Moura (2012) e Vianna e Lovisoló (2009), vêm discutindo o argumento de recusa da competição na produção acadêmica e que esta acaba em última instância influenciando o posicionamento dos professores de educação física.

De acordo com os autores, esta recusa foi construída graças à influência do movimento crítico da educação física brasileira da década de 1980. A não referência ao mundo das competições escolares, independente do gosto dos alunos por este tipo de atividades, parece fazer parte de nosso cotidiano escolar (VIANNA; LOVISOLÓ, 2009).

São inegáveis as contribuições positivas que este movimento crítico possibilitou ao campo da educação física. Avançamos no sentido da legitimação social e pedagógica da educação física, na valorização do professor de educação física e conscientização de reflexões sociais sobre a sociedade e esporte. Porém, concordamos com Moura (2012), quando afirma que o campo acabou por valorizar os aspectos culturais em detrimento dos biológicos e de questões relacionadas à análise do movimento, dos exercícios físicos e de outras expressões gímnicas, vistas como alienantes e excludentes.

Outro ponto em comum nos artigos aqui analisados é a utilização de materiais alternativos nas aulas de ginástica. Os autores propõem a utilização de cordas grandes, barbantes, jornais, elásticos, caixas de refrigerantes, entre outros. Na argumentação dos autores, o propósito da utilização dos materiais alternativos é devido à falta de materiais adequados, principalmente no caso da ginástica rítmica.

Schiavon e Nista-Piccolo (2007) analisando as experiências de um grupo de professores de escola públicas que utilizaram a ginástica, relataram que o discurso destes convergia para a dificuldade de utilizar materiais. As autoras apontam que se o professor conhecer bem o conteúdo que vai ensinar e como vai ensinar pode transformar suas ideias em uma prática possível, inclusive criando alternativas de materiais. Seus argumentos destacam a necessidade de uma formação adequada ao professor e não apenas de sugestões de materiais alternativos.

## A falta de subsídios teóricos

A falta de subsídios teóricos é uma questão polêmica no campo da educação física escolar. Desde os manuais esportivos de cunho eminentemente técnico, temos observado poucos materiais com uma preocupação em fomentar a prática dos professores com exemplos do

MOURA, Diego Luiz *et al.* A ginástica como conteúdo da educação física escolar: análise em periódicos brasileiros. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 2, p. 181-195, 2014.

MOURA, Diego Luiz *et al.* A ginástica como conteúdo da educação física escolar: análise em periódicos brasileiros. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 2, p. 181-195, 2014.

cotidiano. Dentre estes poucos, se destacam: “metodologia de ensino da educação física” de autoria de um grupo de professores autodenominado Coletivo de Autores (1992) e a série de três volumes de “Didática da educação física” de autoria de Elenor Kunz (1999; 2000).

Em ambos, os autores dessas obras buscaram em alguma medida indicar uma proposta de sistematização. Porém, tal finalidade foi secundarizada pela necessidade de relacionar uma “prática” com alguns valores e matrizes filosóficas.

De acordo com Goodson (2008), quando não há um currículo mínimo, não se tem consenso entre os pares nas questões de conteúdo, ensino e aprendizagem. Neste caso, o livro didático cumpre essa funcionalidade. Entretanto, quando também não se tem o livro didático, os consensos se tornam pueris e cada ator do processo segue sua própria concepção da práxis. Não queremos ir contra a construção de um currículo mínimo, apenas destacar que a construção de um livro didático possibilitaria a construção de consensos entre os professores de educação física, a respeito dos conteúdos e organização dos mesmos.

Uma pesquisa que ilustra este quadro é a de Moura, Barboza e Antunes (2012), quando ao pesquisar os professores de educação física da comunidade da Rocinha (RJ) sobre a utilização da capoeira nas aulas de educação física, apontaram que a falta dos subsídios teóricos é o principal motivo da não introdução da capoeira como conteúdo da educação física.

Schiavon e Nista-Piccolo (2007) apontam que é necessário capacitar os professores, não só oferecendo conhecimentos técnicos relacionados aos conteúdos dos diferentes temas, mas criando possibilidades de transformação destes conhecimentos para a escola.

Os artigos reconhecem que a ginástica não possui um tratamento pedagógico quando comparado com o esporte, por exemplo. De certa forma, parece que a ginástica, é utilizado apenas como alongamento para preparar para outras atividades. Rinaldi e Souza (2003) apontam que a ginástica não atingiu seu lugar de ofício dentro da escola. Apenas Oliveira e Porpino (2010), assinalam a necessidade de ter um material didático nas aulas de educação física escolar.

Alguns autores (MOURA, 2012; GOIS JUNIOR; LOVISOLO, 2003) vem reforçando o argumento da necessidade de alertar o campo da educação física sobre a necessidade de fornecer subsídios teóricos para os professores nas suas tarefas docentes.

Rinaldi e Souza (2003), realizaram uma pesquisa de campo e identificaram que a maioria de alunos do curso de educação física da Universidade Estadual de Maringá (77,45%) e da Universidade Estadual de Campinas (53,19%) não vivenciaram o conteúdo ginásti-

ca. O que aponta para a dificuldade de se aprender ou aprimorar esse conteúdo na formação acadêmica.

Diante das respostas dos alunos dessas universidades sobre as concepções de ginástica, destaca-se a ideia de ginástica como condicionamento físico, ou seja, apenas como aquecimento para as outras atividades, ou relaxamento ao final de uma aula, e sempre como conteúdo principal algum jogo, ficando a ginástica como ferramenta acessória ou complementar.

Schiavon e Nista-Piccolo (2007) apontaram que determinadas atividades como a ginástica, em geral, não foram praticadas pelos professores em suas trajetórias acadêmicas, por não serem tão comuns quanto outros, fazendo com que eles tenham que se dedicar mais para buscarem atualizações.

Outro dado presente no estudo de Rinaldi e Souza (2003), que nos permite realizar uma reflexão, é que na concepção dos ingressantes das duas universidades há uma visão da ginástica como uma prática inserida no conteúdo esporte.

Notemos que esta associação pode estar relacionada com o desconhecimento das possibilidades pedagógicas deste conteúdo, já que enquanto alunos não tiveram oportunidade de vivenciar nas aulas de educação física e, agora, durante a formação acadêmica, não terão um material que explique estas possibilidades.

Portanto, devemos destacar um ponto fundamental: os autores reconhecem a necessidade de subsídios teóricos para que os professores atuem com a ginástica na escola. Entretanto, não são apresentadas estratégias de intervenção.

Podemos perceber que a produção analisada está mais voltada para a reivindicação da ginástica como um conteúdo, assegurando que este patrimônio histórico da educação física escolar não seja desvalorizado em frente às outras manifestações da cultura corporal, em especial, o esporte.

## CONCLUSÕES

A ginástica, bem como outros conteúdos, é um elemento das diversas formas da cultura corporal. Porém, tem sido um tema pouco contemplado na literatura da educação física escolar, no que tange a produção de artigos acadêmicos publicados em periódicos nacionais.

Os artigos analisados apontam a necessidade de realizar um olhar mais pedagógico para a ginástica que é ensinada na escola. Indicam a necessidade de rever a formação dos professores e atuar com capa-

MOURA, Diego Luiz *et al.* A ginástica como conteúdo da educação física escolar: análise em periódicos brasileiros. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 2, p. 181-195, 2014.

MOURA, Diego Luiz *et al.* A ginástica como conteúdo da educação física escolar: análise em periódicos brasileiros. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 2, p. 181-195, 2014.

citações para que estes compreendam a ginástica por uma perspectiva mais ampliada.

Entretanto, embora os artigos apontem a necessidade de maiores sistematizações sobre forma de ensinar a ginástica não é possível identificar de forma mais explícita esta intervenção. A partir destes dados sugerimos que se realizem maiores investimentos empíricos sobre a forma como a ginástica é utilizada na escola e que sistematize materiais didáticos que permitam encaminhar o ensino da ginástica por uma perspectiva mais ampliada.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. **Análise da proposta metodológica para a educação física escolar formulada por Coletivo de Autores.** (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro: UGF, 1997.

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola.** (Dissertação de Mestrado). Campinas: autores associados, 1997.

CHAN-VIANNA, A, J; MOURA, D, L; MOURÃO, L. Educação física, gênero e escola: uma análise da produção acadêmica. **Movimento**, Porto Alegre, v.16, n.2, p. 149-166, 2010.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GÓIS JUNIOR, E; LOVISOLO, H. Descontinuidades e continuidades do movimento higienista no Brasil do século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.25, n.1, p.41-54, set. 2003.

GOODSON, J. I. **Currículo: teoria e história.** 6ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

KUNZ, E. (Org.). Didática da educação física 1. Ijuí: Editora Unijuí: 1999.

\_\_\_\_\_ (Org.). Didática da educação física 2. Ijuí: Editora Unijuí: 2000.

MARCASSA, L. Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v.7, n.2, p.171-186, jul./dez. 2004.

MOURA, D. L. **Cultura e educação física**: da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2012.

MOURA, D. L. **Cultura e educação física**: uma análise etnográfica de duas propostas pedagógicas. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Física) –Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2009.

MOURA, D. L.; BARBOZA, L. B.; ANTUNES, M. M. Entrando na roda: uma análise das dificuldades e facilidades da inserção da capoeira em escolas da Rocinha. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.11, n.1, p.71-81, 2012.

MOURA, D. L; LOVISOLO, H. Antropologia, cultura e Educação Física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.29, n.3, p.137-153, maio, 2008.

MOURA, D. L; SOARES, A. J. G. Cultura, identidade crítica e intervenção em Educação Física escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 4, 2012.

OLIVEIRA, G. M; PORPINO, K. O. Ginástica rítmica e educação física escolar; perspectiva critica em discussão. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v.13, n.2, p.1-18, maio/ago. 2010.

OLIVEIRA, N. R. C; LOURDES, L. F. C. Ginástica geral na escola: uma proposta metodológica. **Revista pensar a Prática**, Goiânia, v.7, n.2, p.221-230, jul./dez. 2004.

RESENDE, H.G; SOARES, A. J.G; MOURA, D.L. Caracterização dos modelos de estruturação das aulas de educação física. **Motriz**, Rio Claro, v.15, n.1, p.37-49, jan./mar. 2009.

RINALDI, I. P. B; SOUZA, E. P. M. A ginástica no percurso escolar dos integrantes dos cursos de licenciatura em educação física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 159-173, maio, 2003.

SCHIAVON, L; NISTA-PICCOLO, V. L. A ginástica vai à escola. **Movimento**, Porto Alegre, v.13, n.03, p.131-150, setembro/dezembro, 2007.

MOURA, Diego Luiz *et al.* A ginástica como conteúdo da educação física escolar: análise em periódicos brasileiros. **SALUSVITA**, Bauru, v. 33, n. 2, p. 181-195, 2014.

MOURA, Diego Luiz  
*et al.* A ginástica como  
conteúdo da educação  
física escolar: análise em  
periódicos brasileiros.  
*SALUSVITA*, Bauru, v. 33,  
n. 2, p. 181-195, 2014.

SOARES, C. L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 2, p. 6-12, 1996.

VIANNA, J. A; LOVISOLO, H. Desvalorização da aprendizagem técnica na educação física: evidências e críticas, **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.4 p.883-889, 2009.